

ESTUDO DAS VERBALIZAÇÕES DAS PROFISSIONAIS DO SEXO DO CENTRO DE BELO HORIZONTE

Priscila Prado (FACULDADES KENNEDY) – priscillaprado@hotmail.com

Luciana dos Santos Duarte (FACULDADES KENNEDY) – santosduarte.luciana@gmail.com

Jacqueline Sena da Silva (FACULDADES KENNEDY) – jacqbi2@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta uma análise ergonômica do posto de trabalho das profissionais do sexo que atuam em Belo Horizonte. O objetivo central consiste no estudo das verbalizações das profissionais do sexo da Rua dos Guaicurus. Sua metodologia baseia-se em uma revisão de literatura sobre o trabalho das profissionais do sexo e em visitas técnicas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas, de modo a coletar as verbalizações da amostra de 35 profissionais. Para que fosse realizada, esta pesquisa de caráter exploratório contou com a colaboração da Associação das Prostitutas de Minas Gerais. Os resultados foram alocados em critérios pertinentes da análise ergonômica, como saúde, segurança, compreensão do trabalho, dentre outros. Finalmente, observou-se a grande influência dos fatores socioeconômicos na decisão das mulheres em recorrer a prostituição como modo de sustento. Ficou evidente, também, a carência de políticas públicas voltadas para o incentivo a práticas sexuais saudáveis.

Palavras-Chaves: Análise ergonômica do trabalho; Prostitutas; Profissionais do sexo.

Área/Subárea: Engenharia do Trabalho / Ergonomia

1. Introdução

Ciência recente e de caráter interdisciplinar, a ergonomia conjuga saberes de diversas áreas, como engenharia, fisiologia e psicologia, tendo o objetivo de melhorar a relação do homem com seu trabalho e o sistema em que se insere. Verifica-se uma tendência de expansão dessas fronteiras, incorporando conhecimentos de diversas outras áreas como a informática, ciências sociais, arquitetura e urbanismo, desenho industrial, administração, biologia, ecologia, legislação e assim por diante (IIDA, 2005). Uma de suas definições mais recorrentes é:

A ergonomia (ou fatores humanos) é uma disciplina científica que estuda as interações dos homens com outros elementos do sistema, fazendo aplicações da teoria, princípios e métodos de projeto, com o objetivo de melhorar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema (INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION, 2016).

A ergonomia tem duas vertentes principais: a americana (em que predomina a abordagem da antropometria) e a francesa (em que predomina a abordagem da cognição do trabalhador). Enquanto a primeira tem o foco voltado para a adaptação do homem ao seu trabalho, a segunda, também chamada de corrente comportamental, considera como foco de atenção o próprio indivíduo, suas necessidades físicas e psicológicas, seu bem-estar e sua satisfação com o trabalho que faz (MOREIRA, 2013). Apesar da notória diferença, não se pode afirmar que uma é mais adequada que a outra, pois pode-se considerar uma como complemento da outra, isto é, os pontos positivos de uma, suprem as carências da outra.

Sendo assim, este artigo ao apresentar uma análise ergonômica do trabalho (AET) das profissionais do sexo do centro de Belo Horizonte, enfatiza a cognição do trabalho, todavia considerando também a abordagem americana, de modo a clarear alguns aspectos estudados. O objetivo central consiste no estudo das verbalizações das profissionais do sexo da Rua dos Guaicurus. São objetivos específicos: (a) caracterizar o perfil da amostra de profissionais estudada; (b) identificar pontos convergentes e divergentes nas verbalizações; (c) delinear o posto de trabalho, com base nos aspectos antropométricos e cognitivos; (d) destacar aspectos distintos das verbalizações que permitam maior elucidação sobre o assunto. Logo, esta pesquisa tem caráter exploratório. Sua metodologia consiste em uma revisão de literatura sobre o trabalho das profissionais do sexo e em visitas técnicas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas, de modo a coletar as verbalizações da amostra definida. Os resultados foram alocados em critérios pertinentes da análise ergonômica, como saúde, segurança, compreensão do trabalho, entradas e saídas do sistema, dentre outros. A seguir, é apresentado o desenvolvimento da pesquisa.

2. Desenvolvimento

2.1. O trabalho de prostituição

A ergonomia estuda a relação do trabalho e do trabalhador buscando a interação perfeita entre eles. Segundo Guérin *et al* (2004), uma análise ergonômica não consiste unicamente em aplicar métodos, fazer medições, ou entrevistar trabalhadores; ela deve: possuir métodos

flexíveis para adaptar-se ao contexto, e às peculiaridades de cada posto de trabalho. O estudo deve ser elaborado de forma a incluir todos os atores com pontos de vista e interesses próprios.

A palavra trabalho tem vários significados e até agora a usamos de forma vaga, significando “aquilo que o indivíduo faz dentro de uma organização”. De uma forma mais restrita, entendemos como trabalho o conjunto específico de tarefas de cada empregado (MOREIRA, 2013). Nesse sentido, entende-se o trabalho das profissionais do sexo, tido pelo senso comum como uma das profissões mais antigas do mundo, e que implica em uma série de tarefas combinadas com um cliente.

Considerado um dos livros mais antigos sobre sexo no mundo, o Kamasutra, também chamado de “Livro do Sexo”, busca identificar, sistematizar e combinar ações de caráter sexual, inclusive mencionando como é o tipo de união sexual com uma prostituta. A saber, no livro são abordadas oito ações e oito atividades eróticas e/ou sexuais, as quais combinadas, geram um total de 64 possibilidades. As oito atividades eróticas são: abraço, beijo, arranhão, mordida, posição sexual, gemido, a mulher fazendo o papel do homem e sexo oral (VATSYAYANA, 2011). Já as ações incluem golpes, gritos, atos sexuais incomuns, etc, sendo a nomenclatura do livro apenas uma “maneira de falar” (VATSYAYANA, 2011), isto é, a proposta de uma terminologia para auxiliar a compreender a diversidade das ações e atividades sexuais e/ou eróticas. O livro propõe ainda sete tipos de união sexual (QUADRO 01), identificando como “sexo baixo” a união com uma prostituta. Nota-se que a própria designação contém um adjetivo pejorativo (“baixo”), sendo implícita na linguagem um caráter pejorativo deste tipo de união sexual – a qual se trata de um trabalho.

Quadro 01 – Tipos de união sexual

Tipo	Descrição
Apaixonada	É o amor que surge à primeira vista e a paixão do casal se intensifica a partir do esforço de cada um para ficarem juntos, quando um deles que está fora da cidade volta para casa ou quando retomam a relação após terem se separado por causa de uma briga. Esse tipo de amor acontece a partir do desejo individual até atingir o clímax.
Condutor da paixão	É quando o desejo dos amantes começa indiferente e vai crescendo com o tempo. Ele se desenvolve a partir do emprego das técnicas das 64 artes e da disposição de cada um, e faz arder o desejo pouco a pouco.

Continuação do Quadro 1

Paixão artificial	Os amantes fazem amor por uma razão particular ou o fazem pensando em outra pessoa. Neste caso, eles devem empregar todas as técnicas descritas nos tratados sobre o amor (uma vez que a verdadeira roda da paixão não está em movimento).
Paixão transferida	O homem tem em seu pensamento outra mulher a quem ele ama de coração, e transpõe seu pensamento para ela desde o início da relação sexual até atingir o orgasmo.
Sexo servil	É praticado com mulheres de classe social inferior ou com servas e empregadas em geral apenas até que se atinja o objetivo. Neste caso, não se leva em consideração a educação da mulher.
Sexo baixo	É a união de uma cortesã com um homem do campo ou a união de um cidadão com uma jovem que vive nos limites das grandes cidades ou nos vilarejos agropastoris
Sexo livre	Acontece quando há uma relação de confiança estabelecida por causa da amizade entre duas pessoas.

Fonte: VATSYAYANA (2011)

O Ministério do Trabalho e Emprego (2016) caracteriza o posto de trabalho, enumerado 5.198, como sendo: “Garota de programa, Garoto de programa, Meretriz, Messalina, Michê, Mulher da vida, Prostituta, Trabalhador do sexo”. Sua descrição sumária é apresentada como:

Buscam programas sexuais; atendem e acompanham clientes; participam em ações educativas no campo da sexualidade. As atividades são exercidas seguindo normas e procedimentos que minimizam a vulnerabilidades da profissão (MTE, 2016).

Entretanto, o reconhecimento por parte do Ministério do Trabalho e Emprego não faz com que o tema seja menos polêmico. Pelo contrário, após a divulgação da cartilha pela mídia o site a tirou do ar em função de várias críticas por parte de conservadores.

Abordar o universo da prostituição como um mundo de relações de trabalho e, por conseguinte, a prostituta como mulher trabalhadora (...) [é uma escolha que] já contém em si mesma uma crítica avassaladora ao modo como usualmente as prostitutas são tratadas: vítimas, libertinas, marginais... (...). Mesmo que esta nova concepção ainda não seja predominante, nem no conjunto da categoria nem na sociedade, ou mesmo que sua institucionalização possa sofrer idas e vindas, a percepção da prostituta como trabalhadora já faz parte do léxico político atual. E será certamente com ela que as feministas, a Igreja, os poderes públicos, o sindicalismo, para citar apenas algumas instituições, terão que dialogar daqui para frente (SORJ, 1995, pp. 9-10).

Confrontando a ideia de que a “percepção da prostituta como trabalhadora já faz parte do léxico político atual” (SORJ, 1995), uma análise ergonômica das profissionais do sexo de Vila Mimosa revelou que elas próprias veem seu trabalho como algo de segunda ordem, como algo que não pode e não deve ser visto com ‘bons olhos’ (BARBOSA, A. *et al*, 2007). Tal fato levanta a indagação sobre qual a percepção da sociedade sobre a prostituição, e qual a percepção das próprias profissionais a respeito de seu trabalho.

Um estudo de caracterização socioeconômica das prostitutas que atuavam no centro de Fortaleza em 2005, identificou a predominância de jovens mulheres provenientes de outras cidades, de baixa escolaridade, baixa renda mensal, solteiras e que não possuíam outra ocupação (NICOLAU *et al*, 2005). É preocupante o fato de não possuírem outro modo de sustento, pois mesmo sendo reconhecida como profissão, os direitos trabalhistas das profissionais não são assegurados. Nesse sentido, indagar as profissionais sobre planos para o futuro e sobre a hipótese da regulamentação da profissão se faz pertinente.

A prostituição é um tema que gera várias frentes de pesquisa: doenças sexualmente transmissíveis, turismo sexual, exploração infanto-juvenil, etc. Entretanto estudos sobre o trabalho e cotidiano das profissionais do sexo, voltada para a ergonomia de seu posto, são escassas (RODRIGUES, 2010). Assim, estudar a prostituição é relevante para desmistificar a profissão e compreender melhor as experiências e desafios desse posto de trabalho.

2.2. Materiais e métodos

Na Rua Guaicurus, foram visitadas a Associação das Prostitutas de Minas Gerais (APROSMIG) e alguns prostíbulos, mais conhecidos por “hotéis”, como: Brilhante, Cristal, Amarelinho, Pensão Mineira e Magnífico. A pesquisa iniciou-se em maio de 2015 e contou com a colaboração da profissional Cida Vieira, presidente da APROSMIG, além de 35 profissionais do sexo que se dispuseram a conversar e compartilhar seus pontos de vista em relação a: (a) compreensão da profissão; (b) segurança; (c) saúde/higiene; (d) relacionamento.

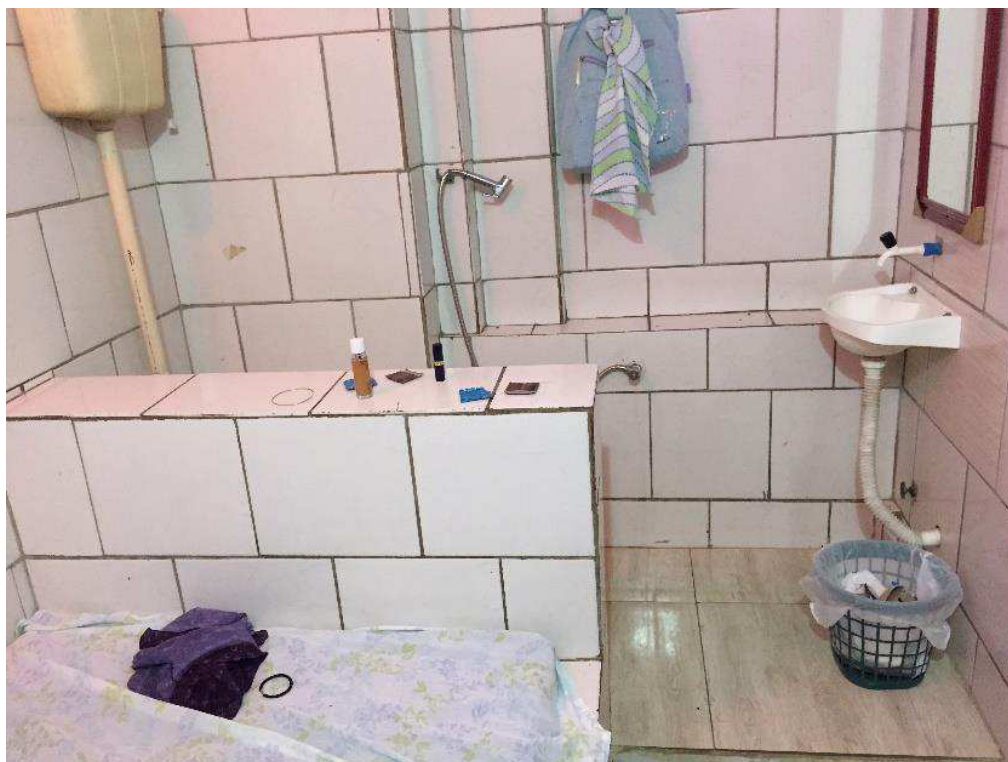
As entrevistadas são todas mulheres, na faixa etária entre 18 a 55 anos, sendo que sua maioria são jovens. Com elas, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas. Dezesesseis entrevistas foram gravadas com a autorização prévia das profissionais e, posteriormente, suas verbalizações foram transcritas *ipsis literis*. Os resultados das entrevistas, isto é, as falas das profissionais são aqui denominadas de verbalizações, tendo a expressão de sua linguagem (com pausas, gírias, cacofonias, etc.) respeitadas integralmente.

2.3. Descrição do ambiente

A Rua dos Guaicurus, localizada no centro de Belo Horizonte – MG, possui uma maior proporção de homens em relação as mulheres andando pelas calçadas. A rua é predominantemente ocupada por prédios, sendo o primeiro andar de lojas ou estacionamentos. O acesso a Associação das Prostitutas de Minas Gerais (APROSMIG) se dá pela entrada de um estacionamento, e o escritório é ao fundo do mesmo. Já os hotéis têm pequenas portas de entrada seguidos geralmente por um detector de metal, seguranças e uma escada que leva ao andar de cima. No segundo andar, existem corredores com luz média, música alta, e várias portas onde as garotas esperam os clientes. Algumas deixam a porta aberta e se exibem na cama, outras ficam seminuas nas portas e algumas ficam assistindo TV no quarto, ou até mesmo dançando.

Nos hotéis, o preço da diária, segundo as entrevistadas, varia de 60 a 200 reais (dados de 2015 e 2016). Tal diferença se justifica por melhores condições de higiene, melhor acabamento interno e melhor “fama” em relação a qualidade das profissionais. Em geral, os quartos possuem uma cama de casal de alvenaria ou madeira, uma bacia sanitária, ducha higiênica, espelho e lavatório (FIG. 01).

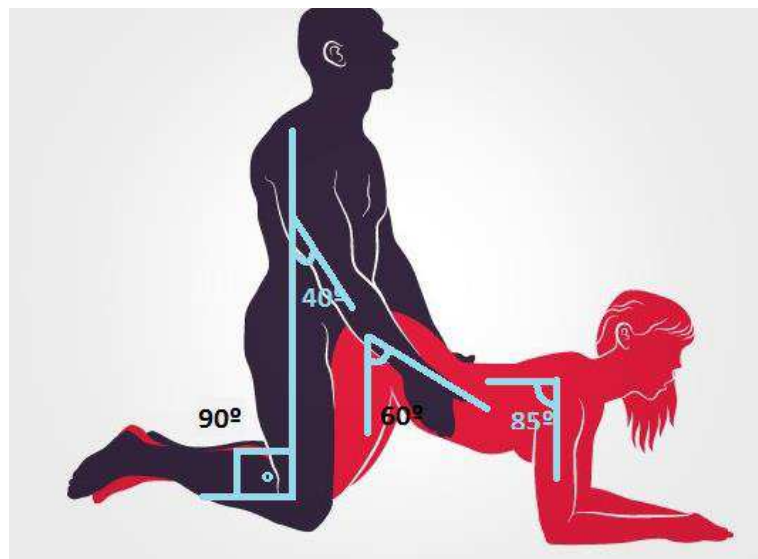
Figura 01 – Quarto hotel Pensão Mineira



3.1. Análise antropométrica

Inicialmente, o foco desta pesquisa era realizar uma análise antropométrica do posto de trabalho das profissionais do sexo, buscando estudar a tarefa sexual em si. Entretanto no decorrer da pesquisa notou-se a dificuldade em observar a execução do trabalho. Dessa forma, a partir das entrevistas, foi levantada qual a posição sexual mais usual, e com base nela foi feito uma ilustração (FIG. 02), com dados antropométricos e ângulos estimados.

Figura 01 – Análise da posição Dominação de Quatro



A ilustração baseou-se na técnica da fotogrametria e a ferramenta de análise *Rapid Entire Body Assessment* (REBA). O método REBA, em português Análise Rápida do Corpo Inteiro, permite a avaliação de diferentes posturas, e verificar como os membros superiores e inferiores são solicitados em cada uma delas (HIGNETT & MCTAMNEY, 2000).

Segundo as entrevistadas, elas preferem posições que sejam confortáveis para elas e prazerosas para o cliente. A posição dita como a mais popular é conhecida como “de quatro”. Tal posição é muito desejada pelos clientes, homens, que gostam de ficar no lugar do “passivo/dominado”, exigindo que as profissionais do sexo utilizem equipamentos diversos de polímero, simulando pênis de várias cores e formatos, para que elas realizem a penetração neles.

Uma análise biomecânica pode ser descrita a seguir: joelhos flexionados cerca de 90° para a pessoa dominante e cerca de 120° para pessoa dominada. Pessoa dominante: peso distribuído para os joelhos forçando a articulação, braços se movimentam de acordo com

quadril em um ângulo que varia de 35° a 45° em média. Pessoa dominada: o peso é distribuído entre os joelhos e os braços flexionados em ângulos que variam de 60° a 110° em média, de acordo com os movimentos do dominante, a força é recebida na parte posterior das coxas e se dissipa através da coluna.

A frequência do movimento varia de acordo com aspectos particulares de cada cliente, em média a frequência é algo em torno de ações de média amplitude repetidas por mais de 10 vezes/minuto. Outras características podem ser descritas como: base de apoio estável; nível de risco médio; antropometria funcional.

Com o andamento das entrevistas, e as novas definições de hipóteses, ficou evidente que, para esta pesquisa, o viés da corrente humanista da ergonomia se adequa melhor a situação estudada. Afinal, a corrente humanista coloca grande destaque sobre a satisfação do indivíduo com o seu trabalho, com a sua organização e seu sentimento de utilidade e de pertencer a um grupo (MOREIRA, 2013).

3.2. Análise cognitiva

3.2.1 Verbalizações

A fim de melhor compreender a percepção das trabalhadoras sobre seu trabalho, as verbalizações foram transcritas e são apresentadas a seguir. Como as verbalizações foram obtidas em entrevistas não estruturadas, o conjunto de cada verbalização foi selecionada buscando ilustrar cada tópico preponderante. Os nomes das profissionais do sexo foram alterados para preservar a identidade das mesmas.

3.2.1.1. Compreensão do trabalho

“É difícil esse trabalho, mais tem trabalhar né, para sobreviver.” (Lyly)

“É tranquilo o trabalho. Eu faço o meu horário, venho o dia que eu quero, que eu posso não tem pressão né, não têm vínculo né.” (Natália)

“O cliente vem em busca de sexo mesmo, ele pergunta como é o programa da gente, se ele se interessar aí que... que é normal o que acontece.” (Shaulene)

“O homem tem mais instinto, se não fosse a gente teria muito mais violência nas rua.”
(Vivi)

“... porque é uma coisa muito triste e, e dolorida de falar, PROSTITUTA, porque a palavra prostituta, ela pesa em cima de qualquer mulé porque mulé nenhuma é prostituta, tendeu? E se todas que tamos aqui, a gente ta aqui por necessidade não porque quer, não por satisfação.” (Paola)

“Que é normal.” (Raissa)

3.2.1.2. Percepções de saúde e higiene

“Aí eu peço pra lavar a mão, eu sempre trago o sabonete e peço eles pra eles lava a mão pra eles tocar em mim, pode pegar no meu cabelo, pode pegar no meu corpo. Agora com a mão suada não me pega não, o sal da mão quebra meu cabelo, eu vou ficar coçando...” (Natália)

“Sobre tipo, quando preservativo rebenta algumas sabem que pode ir ao centro de saúde pode tomar o coquetel, mas não sabem que tem que fazer a higiene na hora, na hora ali que rebenta tem que lavar com sabão que os vírus é sensível a sabão e detergente e morrem né. Então assim elas não sabem que tem todo um cuidado todo ne, passar gel. Passar bastante gel pra num rebenta. Mas tem vezes arrebenta, e elas não fazem. Eu tenho amigas que não sabe que nunca fez o exame com medo de vim positivo. Então assim, é complicado sabe? é muita falta de informação ne, vive completamente a quem das coisas, acha que o vírus da aids não existe pode beja na boca de qualqué um.” (Paola)

3.2.1.3. Percepções de segurança

“Eu acho que cê tinha que tê alguma garantia, principalmente a pessoa que está todos os dias aqui. De repente eu já vi casos que a mulher trabalhou dez, quinze anos no hotel e por falta uma semana sem diária, eles despacha ela, então.” (Raissa)

“Não tem como, não tem nenhuma maneira de fala de se proteger do sujeito, que aqui fechou a porta... aqui não tem muita segurança nesse lugar. Então não te como se proteger, é a sorte.” (Shaulene)

“Um homem tava muito louco, acho que estava drogado , não sei, não queria pagar..., aí os seguranças num... até... éh ... como é que eu vou explicar... a segurança é Deus né. Até eu perdi uma amiga, que tem cinco meses não sei se ficou sabendo foi aqui atacaram ela, com

segurança do lado da porta dela e não viu nada. Por isso falo a segurança é Deus que protege a gente.” (Lyly)

“Eu fico com medo é quando os policiais sobem aqui, por que na hora de dá tiro eles não pensam duas vezes né. Eles sobem aqui porque as vezes dá confusão, as menina ta com droga, então o meu único medo é esse.” (Natália)

3.2.1.4. Percepções sobre o cliente

“Eles gostam, eles gostam de elogios de levantar a autoestima deles, eles gostam. Eles são muito carentes, quer muita atenção, que toque, engraçado a gente que tem que precisa preliminar né, pra se excita, aqui não, aqui a gente tem que fazer com eles. Tem que encostar neles, tem que abraçar, tem que tocar eles...” (Natália)

“Tem cara que é curto e grosso, é isso pronto acabou, aí você faz questão de ser curta e grossa e não tem regalias nenhuma.” (Raissa)

“Então assim vem muito homem casado, muito mesmo.” (Lyly)

3.2.2. Entrevistas semi-estruturadas

Nas entrevistas semi-estruturadas foram feitas perguntas sobre filhos, relacionamento com a família, casamento, e posição preferida dos clientes. Dentre as 35 entrevistadas, 31 têm filhos; 30 alegam ter bom convívio com a família; 18 possuem marido e eles tem ciência da profissão da esposa; 28 afirmam que a profissão interfere no relacionamento amoroso.

Sobre a posição preferida no ato sexual, a demanda é muito grande por parte de homens que desejam ser penetrados. Intrigadas com a revelação foi arguido a uma das entrevistadas sobre como funcionava o processo, essa explicou que ao notar a grande demanda, ela adquiriu próteses penianas de diversos tamanhos para poder assim satisfazer seus clientes. Ainda segundo ela, certa vez questionou seu cliente mais íntimo sobre porque escolher uma profissional do sexo feminina, uma vez que suas intenções talvez seriam melhor satisfeitas por um profissional do sexo masculino. Este respondeu que a sociedade é extremamente discriminatória, e que caso alguma vez fosse pego em um prostíbulo com uma mulher seria pouco julgado; ao contrário, se fosse pego com um profissional do sexo masculino tinha medo de ser hostilizado pela sociedade.

4. Resultados

As verbalizações, com divergências, convergências e pontos neutros, foram reunidas de modo a somarem uma percepção mais amplas sobre cada aspecto estudado. Observou-se que melhorias no ambiente como: limpeza, ventilação, e aumento dos quartos seria benéfico para as trabalhadoras e clientes. Entretanto, o serviço na Rua Guaicurus é baseado no custo, isto é, menor preço possível. Dessa forma, possivelmente tais modificações seriam repassadas para os clientes, que em geral possuem perfil socioeconômico precário, e não se sabe se a clientela absorveria bem esse custo adicional.

Em relação à segurança, uma das entrevistadas observou que o volume do som no hotel é muito alto, e caso uma mulher gritasse por ajuda no quarto, ninguém ouviria. Já no quesito cliente, a profissional *Natália* sugeriu campanhas educativas voltada para os clientes como: *“lave as mãos, passe talco no pé, escove os dentes, tomar banho é bom (risos). A gente aguenta, às vezes o cara quer te abraçar, mas ele tá muito suado e fedendo, aí não rola sabe, por que não dá você não sente o próprio cheiro.”*

Quanto à saúde, algumas demonstraram grande preocupação com a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, apesar do uso de preservativos reduzir o risco, esse risco existe. Foi relatado que muitas profissionais não possuem conhecimento adequado sobre prevenção de doenças, e sobre aquisição de preservativos gratuitamente em postos de saúde. Assim uma maior divulgação sobre a distribuição de preservativos e sobre prevenção de DST's seria proveitoso.

5. Considerações finais

Durante a pesquisa ficou evidente que fatores socioeconômicos influenciam fortemente na decisão de se tornar profissional do sexo. Dessa forma, políticas públicas voltadas para classes menos favorecidas poderiam reduzir o número de mulheres que afirmam recorrer a prostituição para sustentar a si própria, e a sua família. Políticas de incentivo a práticas sexuais saudáveis, também se mostram necessárias para melhoria na qualidade da saúde, não apenas dessas profissionais, mas também de seus maridos, dos clientes, e das esposas dos clientes.

Com este estudo de base exploratória, buscou-se contribuir para uma lacuna na literatura sobre a compreensão do trabalho das profissionais do sexo por elas mesmas. Para trabalhos futuros, indica-se uma abordagem política e socioeconômica junto ao escopo do Análise Ergonômica do Trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. *et al.* **Análise ergonômica do trabalho de prostitutas da Vila Mimosa.** Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 19 - n. 2, Jul./Dez. 2007, p. 507-508
- GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J. & KERGUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia.** São Paulo: Edgar Blücher, 2001. 200 p.
- HIGNETT, S., MCTAMNEY, L. **Rapid Entire Body Assessment (REBA).** Applied Ergonomics, n. 31, 2000, p. 201-205.
- IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção.** São Paulo, Edgard Blücher, 2005, 614 p.
- INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION. **Definition and Domains of Ergonomics.** Disponível em: < <http://www.iea.cc/whats/index.html> > Acesso em 10 mar. 2016
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Listagem das Profissões Regulamentadas.** Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>> Acesso em 09 mar. 2016.
- MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações.** São Paulo, Cengage Learning, 2013, 624 p.
- NICOLAU, A. I. O.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B. **Caracterização social das prostitutas diante da visão integral da saúde.** Revista Mineira de Enfermagem; 12 (1), jan./mar., 2008, pp. 11-16.
- RODRIGUES, M. R. **Prostituição e construção de carreira: um estudo sobre o trabalho de prostitutas do centro de Salvador.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, 2010, 107 p.
- SORJ, B. Prefácio. In: MORAES, A. F. (Org.), **Mulheres da Vila: prostituição, identidade social e movimento associativo.** Petrópolis, Vozes, 2005, 283 p.
- VATSYAYANA. **Kamasutra.** São Paulo, Tordesilhas, 2011, 96 p.